

Aspectos epidemiológicos da leishmaniose em um hospital de referência em Maceió, AL

Artur B. Azevedo¹, Caio S. R. Leal², Carine V. Souza¹, Carla Mariana X. Ferreira¹, Caroline S. R. Brito¹, Vitor Gustavo L. Souto¹, Maria R. Silva³

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – Campus Amélia Uchôa, 57038-000, Maceió/AL. E-mail: arturbeloazevedo@gmail.com, carinevilarins7@gmail.com, cmxf95@gmail.com, carolsreboucasb@gmail.com, gustavosoutoo@hotmail.com. ²Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC – Campus I Professor Eduardo Almeida, 57051-160, Maceió/AL. Email: caio_leal09@gmail.com. ³Professora do Centro Universitário Tiradentes – Campus Amélia Uchôa, 57038-000. Email: enfamariosa@yahoo.com

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença de prevalência crescente, com ampla distribuição em países de clima tropical e subtropical, cujo agente etiológico no Brasil é o protozoário *Leishmania chagasi*. A transmissão se dá através da picada da fêmea do inseto Flebótomo. O ciclo biológico envolve a participação de hospedeiros intermediários que atuam na manutenção da leishmânia na natureza, sendo o cão o principal reservatório natural da infecção, sobretudo devido à sua distribuição cosmopolita, o que permite um contato mais próximo com o homem. Com relação ao quadro clínico, o paciente com LV apresenta-se com surtos irregulares de febre, perda de peso, esplenomegalia e pancitopenia. A Organização Mundial da Saúde ressalta a leishmaniose como uma doença tropical negligenciada, apresentando importância em saúde coletiva no Brasil, visto suas elevadas taxas de incidência e letalidade. Apesar disso, o número de casos continuam a crescer, afetando um grande número de crianças. O objetivo deste trabalho foi caracterizar alguns aspectos da epidemiologia da LV em crianças. A pesquisa foi realizada com base em registros obtidos em prontuários de uma enfermagem assistida pelo Projeto Sorriso de Plantão, no Hospital Escola Professor Hélvio Alto, no período de abril de 2015 a abril de 2016. Observaram-se 105 registros de doenças tropicais, dos quais 23% correspondiam à LV. As prevalências segundo o sexo e faixa etária (0-6 e 6-12 anos) foram semelhantes. Exceto um paciente de Maceió, todos os demais eram provenientes de municípios do interior, principalmente Pão de Açúcar, Dois Riachos e Santana do Ipanema. É fundamental a implantação de políticas públicas voltadas para a redução da incidência da LV em crianças e o desenvolvimento de ações de educação para população e capacitação dos profissionais da saúde para diagnóstico precoce, possibilitando, dessa forma, melhor prognóstico e qualidade de vida aos pacientes acometidos.

Palavras-chave: calazar, criança, flebótomo.